

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio

Class.: Constituição/Revisão

Data: 11 de Outubro de 1992

Pg.: RCR 0001

### Morte de Severo é ruim para os povos indígenas

SÃO SEBASTIÃO (SP) — A morte do ex-ministro Severo Gomes pode provocar um retrocesso na luta pelos direitos dos povos indígenas, já que ele era o mais importante articulador da causa no Congresso. Segundo o diretor-executivo do Núcleo dos Direitos Indígenas (NDI), Marcos Santilli, o senador era "o homem que costuraria as propostas do NDI dentro do PMDB". Para ele, sem o apoio no Congresso deste partido, as reivindicações dos índios correm o risco de não se tornarem lei.

O NDI, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Procuradoria Geral da República estão elaborando emendas comuns ao substitutivo da deputada Teresa Jucá (PDS-RO) para a elaboração de um novo Estatuto do Índio. Para Santilli, o texto da deputada cerceia os direitos dos indígenas quanto à garantia de suas terras. As emendas — elaboradas em reuniões feitas em Brasília com o procurador da República, Wagner Gonçalves, defensor das populações indígenas no Ministério Público Federal — teriam em Severo Gomes um defensor intransigente. "A ação política de Severo Gomes era muito importante", afirma o presidente da Funai, Sidney Possuelo.

O índio Marcos Terená, coordenador do Comitê 500 anos de Resistência, lembra que o ex-ministro foi aliado das causas indígenas desde a criação da União das Nações Indígenas, "quando ainda militava no MDB".

A falta do ex-senador também será sentida em 93, quando acontecer a revisão constitucional, acredita o assessor jurídico do CIMI, Felisberto Damasceno. E o aumento da bancada no Congresso de representantes de estados da região Norte, constituída em sua maioria por políticos contrários à causa indígena, ameaça os direitos obtidos na Constituição de 88.